

PERDOA-TE

A palavra evangélica adverte que se deve ser indulgente para com as faltas alheias e severas em relação às próprias. Somente com uma atitude vigilante e austera no dia-a-dia o homem consegue a auto-realização. Compreendendo que a existência carnal é uma experiência iluminativa, é muito natural que diversas aprendizagens ocorram através de insucessos que se transformam em êxitos, após repetidas, face aos processos que engendram. A tolerância, desse modo, para com as faltas alheias, não pode ser descartada no clima de convivência humana e social. Sem que te acomodes à própria fraqueza, usa também de indulgência para contigo. Não fiques remoendo o acontecimento no qual malograste, nem vitalizes o erro através da sua incessante recordação. Descobrir-te em gravame, reconsidera a situação, examinando com serenidade o que aconteceu, e regulariza a ocorrência. És discípulo da vida em constante crescimento. Cada degrau conquistado se torna patamar para novo logro. Se te contentas, estacionando, perdes oportunidades excelentes de libertação. Se te deprimas e te amarguras porque erraste, igualmente atrasas a marcha. Aceitando os teus limites e perdoadando-te os erros, mais facilmente treinarás o perdão em referência aos demais. Quando acertas, avança, eliminando receios. Quando erres, perdoa-te e arrebenta as algemas com a retaguarda, prosseguindo. O homem que ama, a si mesmo se ama, tolerando-se e estimulando-se a novos e constantes cometimentos, cada vez mais amplos e audaciosos no bem.

Joanna de Ângelis

Livro: Filho de Deus

Psicografia de: Divaldo Pereira Franco